



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS APLICADAS – FATECS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
DISCIPLINA – MONOGRAFIA

A PERCEPÇÃO POR TRÁS DAS GRADES

Ana Karolina Barros Santos
RA: 20901320

Brasília
2013



ANA KAROLINA BARROS SANTOS

**A PERCEPÇÃO POR TRÁS DAS GRADES: COMO SÃO PERCEBIDAS AS
CAMPANHAS DE PREVENÇÃO A SAÚDE PELAS INTERNAS DA
PENITENCIÁRIA FEMININA DE BRASÍLIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS

Orientadora: Regina Célia Xavier dos Santos

Brasília
2013

ANA KAROLINA BARROS SANTOS

**A PERCEPÇÃO POR TRÁS DAS GRADES: COMO SÃO PERCEBIDAS AS
CAMPANHAS DE PREVENÇÃO A SAÚDE PELAS INTERNAS DA
PENITENCIÁRIA FEMININA DE BRASÍLIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – FATECS

Orientadora: Regina Célia Xavier dos Santos

Banca Examinadora

Regina Célia Xavier dos Santos
Orientadora

Examinador(a)

Examinador(a)

Sumário

1 Tema	5
1.1. Objeto	5
1.2. Pergunta Problema	5
1.3. Problematização	5
1.4 Justificativa	6
1.5 Hipóteses.....	6
1.6 Objetivos	6
1.6.1. Objetivo Geral	6
1.6.2. Objetivos Específicos.....	7
1.7 Metodologia.....	7
2 Referencial Teórico	7
2.1. Sistema Prisional Brasileiro	7
2.1.1. Evolução do Sistema Prisional Brasileiro	8
2.2. Direito dos internos	9
2.3. Sistema Prisional Feminino	11
2.4. Comunicação Pública.....	13
2.4.1. Instrumentos da Comunicação Pública.....	14
2.4.2. Campanhas de prevenção	15
2.5. Campanhas de prevenção dentro do sistema prisional brasileiro.....	16
2.5.1. SUS – Campanhas dentro do sistema prisional.....	17
2.5.2. SUS – Campanhas Realizadas.....	18
3 Desenvolvimento	18
3.1. PFDF – Penitenciária Feminina do Distrito Federal (Colméia).....	18
3.2. Entrevistas com as internas	19
3.3. Resultado das Entrevistas	20
4 Conclusão	27
5 Referências Bibliográficas	29
6 APÊNDICE	30
6.1. APÊNDICE 1 - Roteiro de entrevista aplicado as internas	30
6.2. APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO 1.....	31
6.3. APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO 2.....	33
6.4. APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO 3.....	33
6.5. APÊNDICE 5 - QUESTIONÁRIO 4.....	35
6.6. APÊNDICE 6 - QUESTIONÁRIO 5.....	38
7 ANEXO	40

1 Tema

Campanha publicitária e detentas

1.1. Objeto

Campanha publicitária voltada à prevenção à saúde

1.2. Pergunta Problema

Como as campanhas de prevenção à saúde são percebidas pelas detentas do presídio feminino de Brasília (Colméia)?

1.3. Problematização

A propaganda pode ser definida como propagação de uma idéia, divulgação. É um dos instrumentos da comunicação que possui uma importância maior devido ao grande poder de informar e persuadir. São diversos os tipos e com objetivos diferentes, vão desde venda de produtos eleitorais que visam conquistar votos para determinado candidato ou cargo, a campanhas voltadas para causas sociais.

Há diversas maneiras de utilizar a propaganda, que superam a idéia inicial de somente emitir mensagens persuasivas com finalidade comercial. Atualmente, podem ser vistas campanhas que visam à aceitação de uma nova idéia ou a prática de ações sociais. Diferentemente de propagandas com intuito de venda, campanhas de prevenção recorrem à razão da sociedade através de imagens geralmente dramáticas, para comover o público.

São campanhas que têm intuito de modificar idéias e comportamentos, porém, enfrentam dificuldades como orçamento baixo comparado à propaganda comercial, e o fato de não existir um cliente interessado que acompanhe e exija resultados, podendo gerar uma deficiência na sua eficácia. Campanhas publicitárias buscam atingir o maior número de pessoas incluindo pessoas que

estão em situação prisional. Por estarem em situação excepcional, as detentas necessitam de uma atenção maior. É um total de 650 presas na penitenciária feminina de Brasília (Colméia), que dividem celas, camas, banheiros e outros espaços comuns. Fato que muitas vezes favorece a transmissão de doenças, fazendo com que campanhas de prevenção a saúde sejam fundamentais para o convívio saudável entre elas. Além do alerta dado, essas campanhas precisam atingir e comover para uma mudança de comportamento e para que tenham uma atenção e um cuidado maior com a saúde.

1.4 Justificativa

Segundo o Dicionário Aurélio prevenção é: “vir antes, avisar, preparar, impedir que se realize; antecipar uma informação; alertar sobre algo; preparar alguém; algo para evitar alguma coisa.” Campanhas de prevenção auxiliam e mostram exemplos de condutas corretas e conscientizam a sociedade.

Campanhas de prevenção são fundamentais para a população, tratam de temas de saúde pública que já são problemas. Uma campanha bem realizada pode surtir efeitos rápidos e positivos mesmo nos casos graves. Por isso o estudo busca identificar a existência de campanhas de prevenção à saúde no sistema prisional feminino com foco na unidade Colméia do Distrito Federal e sua percepção pelas detentas.

1.5 Hipóteses

As hipóteses para o tema tratado são duas. A primeira pressupõe que campanhas de prevenção realizadas comovem e modificam o pensamento das detentas estimulando-as a um novo/melhor comportamento. A segunda pressupõe que campanhas realizadas, não causam nenhum impacto e passam despercebidas pelas detentas.

1.6 Objetivos

1.6.1. Objetivo Geral

Verificar a existência das campanhas de prevenção à saúde na Colméia e como são percebidas pelas detentas

1.6.2. Objetivos Específicos

- Verificar a existência de campanhas de prevenção dentro do presídio feminino de Brasília (Colméia)
- Levantar opinião das detentas sobre campanhas de prevenção
- Estimular a prática de campanhas sociais

1.7 Metodologia

A metodologia utilizada é um estudo de caso com pesquisa qualitativa. Serão analisadas as respostas e o modo como as detentas vêem as campanhas.

Em julho de 2012 foi feito um pedido ao Juiz de Direito Titular da Vara de Execuções Penais do Distrito Federal Dr. Ademar Silva de Vasconcelos solicitando a permissão para a entrada no Presídio Feminino do Distrito Federal (Colméia) e a realização de entrevista com as detentas. A autorização foi aceita após quatro meses e comunicada através de telefone. A autorização obtida permitiu a realização de entrevistas com apenas cinco internas. As entrevistas utilizaram um roteiro de perguntas que davam margem a novas hipóteses e respostas.

O procedimento metodológico de entrevista se aplica ao estudo por ser uma técnica bastante dinâmica, flexível e útil para a compreensão de uma realidade, possibilitando que a partir de perguntas realizadas ocorra compreensão e análise de como as campanhas são realizadas e a percepção que cada interna tem a esse respeito. A técnica utilizada é uma opção hermenêutica, teoria filosófica que interpreta textos e também a compreensão dos sentidos. Richard E. Palmer (1969, p. 21) define como estudo da compreensão, uma atividade próxima do homem.

2 Referencial Teórico

2.1. Sistema Prisional Brasileiro

Desde o seu principio as prisões tinham como objetivo não somente privar à liberdade, mas também transformar indivíduos. Essa transformação gerou diversos debates a fim de ressocializar e reeducar o detento, sendo exemplo o código criminal de 1830 no Brasil, como afirma Roberto Porto.

A primeira prisão brasileira foi nomeada de Casa de Correição da Corte, conhecida popularmente como Complexo Frei Caneca, localizado na cidade do Rio de Janeiro, porém, foi implodido em 2010 para dar lugar a um conjunto habitacional. Tinha o modelo idealizados por Bentham onde, a luminosidade em seus departamentos é fundamental. Possuía celas com duas janelas que permitiam a passagem de luz de um lado para outro. A arquitetura deste modelo era composta por anéis localizados nas extremidades onde ficavam as celas e uma torre central que permitia uma visão total do local. A grande maioria dos internos era da classe menos favorecida (PORTO, 2008).

No ano de 1920 foi inaugurada a penitenciária do estado de São Paulo, onde era possível o acesso dos detentos a oficinas de trabalho onde obtinham conhecimento e informação tornando-se úteis para a sociedade, dispunha também de enfermaria e celas individuais. Foi a partir desta que houve o incentivo para a criação de diversas penitenciárias pelo Brasil (PORTO, 2008).

“O modelo penitenciário implementado em São Paulo, e idealizado por Ramos de Azevedo, serviu de inspiração para a construção de inúmeros presídios no Brasil” (PORTO, 2008).

2.1.1. Evolução do Sistema Prisional Brasileiro

Durante o período colonial as leis que já surtiam efeito eram encontradas no Livro V das ordenações Filipinas já que Portugal não possuía um código definitivo. Ordenações do Reino não se caracterizavam como códigos, mas como uma coletânea de leis que eram distribuídas em livros e cujo conteúdo versava sobre os vários ramos do Direito (TAQUARY. 2008).

O livro V teve sua vigência até o ano de 1824 quando foi substituída pela outorga da Constituição que visava a criação de um código criminal e civil. No ano de 1830 foi instituído o código criminal, porém, o civil surgiu quase um século depois, em 1916.

O código do império teve duração de sessenta anos, e com o tempo sofreu alterações, uma delas foi a retirada da pena de morte.

Foi banido definitivamente em 1859, não por vontade do legislador, mas por força do erro cometido no julgamento de Mota Coqueiro que foi condenado à pena de morte e só depois se descobriu o verdadeiro autor do crime. Em razão da situação política delicada por que passava o Império Brasileiro, aliado ao erro do Judiciário, a comoção social era tamanha que se aboliu a pena de morte para conter qualquer movimento popular (TAQUARY, 2008).

Somente em 1830 foi que o código penal brasileiro sofreu alteração, que resultou na inovação chamada proteção da pessoa humana em primeiro plano. Em seguida o código nacional brasileiro passa a adotar diversos outros princípios visando zelar pelos direitos e liberdade dos indivíduos perante as leis. Essa ação ficou denominada como garantismo penal, que gerou a afirmação de Dworkin, “a legislação deve ser entendida, até onde for possível, como a expressão de um sistema coerente de princípios, pois é por intermédio do princípio que poderá ser obtido o exato significado e alcance da lei.” (TAQUARY, 2008).

Com a emancipação dos escravos em 1888, surgiu a necessidade de outra reformulação, desta vez mais profunda. Em 1890 a legislação teve de ser substituída pelo Código Criminal da República, o qual recebeu grande quantidade de críticas. O mundo inteiro vivifica as suas leis penais. Não podemos ficar estranhos a esse movimento quase universal (PIERANGELI, 2001).

Em 1937, o presidente Getulio Vargas resolveu romper com a ordem constitucional, sob fundamento de que, assim procedendo, se poria fim à ameaça comunista. Neste mesmo ano Getulio cedeu uma Carta Constitucional onde exigia a elaboração de um novo código penal o qual foi decretado somente no ano de 1940.

Modificações aconteceram no código de 1940. O motivo seria acontecimentos naturais no decorrer da história. “A reforma penal, presentemente como em outras épocas, decorreu de uma exigência histórica. Transformando-se a sociedade, mudam-se certas regras de comportamento. Isso é inevitável.” (PIERANGELI, 2001).

2.2. Direito dos internos

A carta Constitucional de 1988 preconiza o Brasil como um Estado Democrático de Direito. O que concretiza os direitos e deveres dos detentos (PORTO, 2008).

O artigo 41 da Lei de Execução Penal é que estabelece quais são os direitos do preso.

“Art. 41 Constituem direitos do preso:

- I – alimentação suficiente e vestuário;
- II – atribuição de trabalho e sua remuneração;
- III – previdência social;
- IV – constituição de pecúlio;
- V – proporcionalidade na distribuição do tempo para o trabalho, o descanso e a recreação;
- VI – exercício das atividades profissionais, intelectuais, artísticas e desportivas anteriores, desde que compatíveis com a execução da pena;
- VII – assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa;
- VIII – proteção contra qualquer forma de sensacionalismo;
- IX – entrevista pessoal e reservada com o advogado;
- X – visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados;
- XI – chamamento nominal;
- XII – igualdade de tratamento salvo quanto às exigências da individualização da pena;
- XIII – audiência especial com o diretor do estabelecimento;
- XIV – representação e petição a qualquer autoridade, em defesa de direito;
- XV – contato com o mundo exterior por meio de correspondência escrita, da leitura e de outros meios de informação que não comprometam a moral e os bons costumes.

Parágrafo único. Os direitos previstos nos incisos V, X e XV poderão ser suspensos ou restringidos mediante ato motivado do diretor do estabelecimento.” (PORTO, 2008, p. 30).

Além destes, ao longo do tempo os detentos foram adquirindo outros benefícios ainda não regulamentados, mas que são cumpridos na maioria das vezes em diversos presídios espalhados pelo Brasil.

Visita íntima é um dos que não se encontram regulamentados, mas que está condicionada ao comportamento do detento, à segurança do presídio e às condições da unidade prisional sem perder de vista a preservação da saúde das pessoas envolvidas e a defesa da família (PORTO, 2008).

A alimentação entregue aos presos é chamada “jumbo”, um dos benefícios que também não se encontra regulamentado. São feitas o total de quatro refeições fornecidas pelo estado (café, almoço, lanche e jantar), e ainda assim é permitida a entrada de alimentos trazidos por parentes em dias de visita, o que oferece risco.

Já que a grande maioria das armas e aparelhos celulares que ingressam no sistema prisional são trazidos enrustidos nestes alimentos -, mas também coloca em risco a higiene dos presídios, já que as celas não possuem dispositivos adequados para o armazenamento de alimentos perecíveis (PORTO, 2008, p. 31)

A lei definida abrange também mulheres e estrangeiros. Mulheres possuem o direito de permanência com seus filhos durante o período de amamentação (120 dias), cumprindo pena separadamente e com trabalho adequado às suas condições. Estrangeiros apesar dos mesmos direitos, lutam para conseguir o livramento condicional e indulto, porque o estrangeiro condenado no Brasil não pode permanecer morando no país (PORTO, 2008).

A luta pelos direitos também afetava os presos brasileiros. A Lei brasileira define que deve ser reservado a cada presos do sistema penitenciário um espaço de seis metros quadrados. Condenados cumprem pena em espaços de trinta centímetros quadrados. É comum, em estabelecimentos penitenciários brasileiros presos se revezarem para dormir, ou amarrarem seus corpos a grades já que o espaço interno da cela não permite que todos se deitem ao chão ao mesmo tempo. Após 20 anos de vigência da Lei de Execuções Penais pouca coisa tem sido feita. A omissão do Poder Público já começa a provocar reações até no poder Judiciário e Ministério Público (PORTO, 2008).

2.3. Sistema Prisional Feminino

Segundo Lima, as primeiras medidas efetivas por parte do Estado visando a acomodação de mulheres que cometeram crimes foi em 1940. Em 1941 surgiu o primeiro presídio para mulheres na cidade de São Paulo, e em 1942, no Rio de Janeiro. Este período ficou marcado, pois, pela primeira vez no país ocorria a separação de celas por sexo.

De acordo com a Lei de Execuções Penais (Brasil, 2009), mulheres presas têm que estar em um estabelecimento penitenciário individualizado. No caso de

estarem em um presídio misto, elas devem ficar em ambiente separado dos homens presos, para garantir sua segurança, integridade e sua individualidade. A idéia de separação das mulheres chamadas “criminosas” para um ambiente isolado é sustentada por uma herança de “purificação” da mulher má e pecaminosa, justificando as práticas e a forma como os regimes de clausura do feminino se constituíam. Cria-se, pois, um sistema onde se buscava a domesticação deste feminino e a vigilância da sua sexualidade (LIMA, et al, 2012 apud BASTOS 2009).

A emancipação das mulheres juntamente com as conquistas sociais, econômicas, políticas e culturais possibilitou a entrada da mulher na criminalidade.

Algumas teorias associam o incremento da criminalidade feminina ao processo histórico de emancipação e de afirmação da cidadania da mulher. De fato, sem estabelecer uma relação de causa e efeito estanque e sem prenciar um determinismo absoluto que de pouca valia teria para a compreensão do fenômeno, pode-se verificar que a inserção da mulher na atividade econômica, no chamado mercado de trabalho (espaço antes reservado somente aos homens) impôs à mulher os mesmos fatores existentes no meio social, muitos deles condicionantes para o envolvimento em atividades criminosas (LIMA, et al, 2012, p. 685).

É claro e notável o desenvolvimento do processo histórico das conquistas das mulheres. Tais avanços se materializaram em sucessivas legislações que outorgaram disposições afirmativas do reconhecimento da mulher enquanto sujeito de direitos e enquanto cidadã, retratando um processo que muitas vezes vai além da simples igualação de oportunidades sociais, para estabelecer-se como elemento de práticas de subjetivação (LIMA, et al, 2012, p. 685).

Segundo dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), em dezembro 2012 a população carcerária feminina no Brasil era de cerca de 20.500 mulheres nos regimes aberto, semi-aberto e fechado. Para assegurar a prática dos direitos elas contam com assistência à saúde, educacional, jurídica, material e outras, incluindo berçários nos estabelecimentos para as detentas que estão gestantes ou que tiveram o filho dentro do presídio.

A Lei de Execução Penal - LEP, no artigo 82^a inciso 2^o, estabelece que instituições penais destinadas a mulheres sejam dotadas de berçário, onde as condenadas possam cuidar de seus filhos, inclusive amamentá-los, no mínimo, até seis meses de idade (Brasil, 2009). Assim, podemos pensar que a maternidade pode vir também

a representar um fator de socialização da mulher, pois a ela é delegada a responsabilidade pela procriação dos filhos. (LIMA, et al, 2012 p. 686)

2.4. Comunicação Pública

Comunicação pública é um conceito que tem origem na noção de comunicação governamental. Sua raiz de evolução está na viabilização da democracia e na transformação do perfil da sociedade. Campanha pública segundo Duarte “diz respeito à interação e ao fluxo de informação relacionado a temas de interesse coletivo. Ela acontece através dos agentes públicos e atores sociais (Governo, estado...)”. Ele afirma também que ela “ocupa-se da viabilização do direito social coletivo e individual ao diálogo, à informação e à expressão”. Assim, “fazer comunicação pública é assumir a perspectiva cidadã na comunicação, envolvendo temas de interesse coletivo” (CORTEZ apud DUARTE, 2003, p.10).

A comunicação pública não é realizada nem vista da mesma maneira que a comercial onde o objetivo é a venda. Sua finalidade é atender os interesses públicos, por isso, sua percepção é diferente das demais. Isto pode ser percebido claramente quando é vista uma campanha de vacinação, e outra comercial. Propagandas públicas possuem uma mensagem neutra, informativa, para o alerta ou benefício da população em geral (CORTEZ, 2008, p. 17). Conceitos como cidadania, democratização, participação, diálogo, interesse público, são referências para a comunicação pública.

Mais poder para a sociedade, menos para os governos; mais comunicação, menos divulgação; mais diálogo e participação, menos dirigismo são algumas das premissas. A idéia chave talvez seja de espírito público, o compromisso de colocar o interesse da sociedade ante da conveniência da empresa, da entidade, do governante, do ator político. O objetivo central é fazer com que a sociedade ajude a melhorar a própria sociedade (DUARTE, 2007, p. 3)

Segundo Duarte, na comunicação pública as informações para efeito didático geralmente são separadas e agrupadas em categorias.

Institucionais – referentes ao papel, responsabilidades e funcionamento das organizações – o aparato relativo à estrutura,

políticas, serviços, responsabilidades e funções dos agentes públicos, poderes, esferas governamentais, entes federativos, entidades, além dos direitos e deveres do cidadão. O que esperar, onde buscar e reclamar.

De gestão – relativos ao processo decisório e de ação dos agentes que atuam em temas de interesse público. Incluem discursos, metas, intenções, motivações, prioridades e objetivos dos agentes para esclarecer, orientar e municiar o debate público. O cidadão e os diferentes atores precisam saber o que está acontecendo em temas relacionados a acordos, ações políticas, prioridades, debates, execução de ações.

De utilidade pública – sobre temas relacionados ao dia-a-dia das pessoas, geralmente serviços e orientações. Imposto de renda, campanhas de vacinação, sinalização, causas sociais, informações sobre serviços à disposição e seu uso são exemplos típicos.

De prestação de contas – dizem respeito à explicação e esclarecimento sobre decisões políticas e uso de recursos públicos. Viabiliza o conhecimento, avaliação e fiscalização da ação de um governo;

De interesse privado – as que dizem respeito exclusivamente ao cidadão, empresa ou instituição. Um exemplo: dados de imposto de renda, cadastros bancários;

Mercadológicos – referem-se a produtos e serviços que participam de concorrência no mercado; e

Dados públicos – informações de controle do Estado e que dizem respeito ao conjunto da sociedade e a seu funcionamento. Exemplos: normas legais, estatísticas, decisões judiciais, documentos históricos, legislação e normas (DUARTE, 2007, p. 3)

2.4.1. Instrumentos da Comunicação Pública

São diversas as formas contribuintes para o fortalecimento da interlocução pública. Entre os instrumentos básicos para a efetivação da comunicação pública estão pesquisas, políticas, planos, campanhas, diretrizes, programas manuais, normas, canais institucionais, operações e produtos (DUARTE, 2007, p. 5).

As campanhas podem mobilizar, informar, educar, persuadir, pressionar e até auxiliar na mudança de comportamento e atitude.

Campanhas Institucionais – Onde as atividades de relação pública e de propaganda se interagem. Nela as empresas não anunciam produtos ou serviços, mas sim uma marca.

Campanha Eleitoral – De utilização esporádica. Objetiva conquistar votos para determinado postulante a um cargo eletivo.

Campanhas Governamentais – São destinadas a mudar, reforçar ou modificar a imagem de um determinado governo.

Campanhas Educativas – Veiculadas com objetivo de educar ou orientar a população sobre determinado tema.

Campanhas de Varejo – Geralmente estão em formato de tablóides, anuncio de jornal ou comercial de ofertas para TV.

Campanhas promocionais – Divulga a promoção de venda de um produto ou serviço.

Campanha de Lançamento – Visa divulgar o lançamento de um produto ou serviço

Campanhas Sociais – É a propaganda voltada para as causas sociais (BRITO, 2008, p. 2-5)

A mudança de comportamento geralmente é vista em campanhas sociais. “Onde o objetivo é orientar e educar a população sobre determinado aspecto. Notável facilmente em campanhas de educação em saúde (prevenção), geralmente caracterizadas como um conjunto de peças criadas, produzidas, e veiculadas de forma coordenada em torno de um dado tema, sendo sua veiculação atrelada às especificidades de cada tipo de mídia” (SACCHI, 2006, p.2).

2.4.2. Campanhas de prevenção

As campanhas de prevenção consistem nas maiores ações de saúde pública e, contrariando a publicidade comercial, elas apelam para a razão, fraternidade, reforçando valores sociais.

Nas ultimas décadas, a noção de risco tem sido essencial à produção dos discursos da saúde pública, em particular, no campo da promoção à saúde (SACCHI apud LUPTON, et al. 2001). Ações de promoção da saúde relacionadas à prevenção partem da hipótese de más escolhas de estilo de vida e condutas inadequadas. Para intervir na prática dos cuidados com a saúde, usa-se a educação com a idéia de que prevenção de doenças tem o objetivo de convencer os indivíduos a adotarem hábitos de vida saudáveis (SACCHI, 2006, p.1). Isso é baseado na ideologia do individualismo que considera cada prática uma escolha pessoal. Porém, existem criticas para esta abordagem buscando alternativas que considerem a complexidade dos comportamentos humanos e a influência dos fatores sócio ambientais no estilo de vida (SACCHI, 2006, p. 2)

A tendência à ampliação do foco para além da mudança individual de comportamento responde a todo um conjunto de novas premissas[...] A ampliação do foco implica mudanças metodológicas para educação e saúde, as quais devem evoluir das tradicionais técnicas de persuasão para métodos de conscientização (SACCHI, 2006, p. 2).

Um exemplo é o esforço das campanhas para prevenir o HIV/AIDS, e outras doenças. Diversos países, incluindo o Brasil, deram início à realização de campanhas de educação em saúde através da mídia de massa, incluindo a apresentação de mensagens via anúncios publicitários de utilidade pública na televisão (SACCHI, 2008 p.1).

Uma das principais idéias das campanhas televisivas era alavancar outras ações da campanha de modo mais focalizado, é o que afirma Sacchi. Entre outras, estariam as intervenções comportamentais junto a grupos específicos utilizando variedade de materiais e ações como vídeos, cartilhas, livros, impressos, eventos, sites.

2.5. Campanhas de prevenção dentro do sistema prisional Brasileiro

O Sistema Único de Saúde (SUS) promove qualidade de vida para a população brasileira, porém, os detentos sofrem de carência no atendimento de saúde.

A situação encontrada nos presídios não é nada favorável. Historicamente, a questão da saúde em unidades prisionais do Brasil parece ser minimizada. DST/HIV, danos associados ao uso abusivo de álcool ou drogas, tuberculose, pneumonia, traumas, transtorno mentais e outras doenças fazem parte dessas instituições (COSTA, p.6).

Segundo o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), em julho de 2012 haviam cerca de 549.577 presos em todo o Brasil. População que, por motivo de privação de liberdade, se torna totalmente dependente do Estado para ter acesso a informações sobre prevenção de doenças e cuidados com a saúde.

Em alguns presídios do Brasil já existem projetos que visam diminuir os danos causados durante o período de reclusão, auxiliando na prevenção de doenças e ensinando os cuidados a serem tomados com a saúde. Um exemplo disso é a Penitenciária Geraldo Beltrão, na Paraíba, onde existem médicos de diversas especialidades que fazem visitas às celas semanalmente para incentivarem o cuidado com a saúde e a prevenção.

Portanto, percebe-se a importância de maior atenção a estas pessoas, e a necessidade de realização de campanhas preventivas dentro dos presídios, incentivando cuidados com a saúde e uma melhor qualidade de vida. Isso visa

minimizar os riscos de eventuais doenças geradas pela precariedade do local e a falta de atendimento à saúde, já que é quase inviável a saída do interno para o hospital ou eventual consulta.

2.5.1. SUS – Campanhas dentro do sistema prisional

Em toda a sociedade é possível observar a transmissão de doenças e a prevalência do HIV/DST. Entre pessoas que estão em período prisional essa contaminação acontece com mais frequência e facilidade, devido às condições do local. Em presídios, um fator contribuinte para a manifestação de doenças é o uso compartilhado de materiais (piercings, agulhas de tatuagem, laminas de barbear...) e a inadequada forma de esterilização destes.

Reconhecendo a necessidade de atenção, o Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Justiça, elaborou o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP). A logística de atenção à saúde é fundamentada nos princípios do Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL. 2003).

O Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) tem como objetivo principal garantir o acesso à saúde às pessoas que estão privadas de liberdade, oferecendo serviços e ações dentro dos presídios.

Essas ações envolvem, dentre outras, campanhas de vacinação; direito à visita íntima; distribuição de kits de medicamentos da farmácia básica, incluindo a distribuição de preservativos masculinos e medicamentos específicos para gestantes; inclusão da população penitenciária na política de planejamento familiar. São desenvolvidas por equipes multiprofissionais, compostas minimamente por médico, cirurgião dentista, psicólogo, assistente social, enfermeiro, e auxiliar de enfermagem, com ações voltadas para a prevenção, promoção e tratamento de agravos em saúde, primando pela atenção integral em: saúde bucal, saúde da mulher, doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e hepatites virais, saúde mental, controle da tuberculose, hipertensão e diabetes, hanseníase, assistência farmacêutica básica, imunizações e coletas de exames laboratoriais (BRASIL. 2003).

O PNSSP foi elaborado a partir de uma perspectiva pautada na assistência e na inclusão das pessoas presas, e respaldou-se em princípios básicos que assegurem a eficácia das ações de promoção, prevenção e atenção integral à

saúde, segundo o plano nacional de saúde no sistema penitenciário (PNSSP) (BRASIL. 2003).

2.5.2. SUS – Campanhas Realizadas

O objetivo do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário é garantir o acesso a saúde pelas pessoas privadas de liberdade (masculinas, femininas e psiquiátricas) através de ações e serviços. Porém, para que ocorram estas ações por uma equipe profissional é necessário que o estado se qualifique no PNSSP. Atualmente são 18 estados qualificados e 3 no processo de qualificação em todas as regiões do país (BRASIL. 2010).

No presídio feminino de Brasília, foi realizada uma oficina de Alinhamento de Ações de Atenção Integral à Saúde da Mulher no Sistema Prisional, onde o objetivo era promover o alinhamento de ações da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e Política Nacional de Saúde no Sistema Prisional. Houve também em alguns presídios qualificados campanhas de vacinação contra gripe (BRASIL. 2012).

Porém, mesmo com o PNSSP ainda são poucas as iniciativas para o cuidado da saúde dos presos. Um levantamento feito pelo Ministério da Saúde aponta que apenas 38% da população carcerária recebem atendimentos, deixando a maioria sem acompanhamento.

3 Desenvolvimento

3.1. PFDF – Penitenciária Feminina do Distrito Federal (Colméia)

A penitenciária Feminina do Distrito Federal, popularmente conhecida como Colméia, funcionava anteriormente no prédio onde hoje se encontra o CDP (Centro de Detenção Provisória). Devido à superlotação e para fazer um trabalho diferenciado para as mulheres, a penitenciária foi transferida para o Gama, local onde se encontra até os dias de hoje. A mudança ocorreu em setembro de 1998.

As internas foram levadas por etapas. Primeiro foram onze internas, quinze dias depois, mais vinte, e assim por diante. O total não chegava a cem internas.

As condições do presídio eram precárias, o prédio estava abandonado antes da transferência, as salas estavam fechadas há oito anos e abarrotadas de móveis velhos era sujeira para todos os lados. As portas tiveram que ser arrombadas, não havia grade nas celas e nem viaturas policiais. Poucos policiais trabalhavam.

O alojamento feminino funcionava na mesma ala das internas. Mas felizmente os poucos que ali serviam eram de conduta exemplar. Todos com muita garra, dedicação e coragem conseguiram com a ajuda das internas limpar todo o local, tornando-o habitável. Construíram paredes, pintaram e capinaram.

Em 2002, aproximadamente 60 homens em regime semi-aberto foram transferidos para uma ala da PFDF e ocuparam a ala A e B; com isso, os problemas só aumentaram pouco efetivo e muitas fugas. Em 2003, estes foram transferidos e em troca foram trazidos homens da ATP (Ala de Tratamento Psiquiátrico). Essa ala funcionou inicialmente no bloco III, ala D.

Atualmente, a PFDF abriga aproximadamente 750 internos, sendo 64 homens que cumprem medida de segurança. Existem internas em regimes fechado, semi-aberto com saídas e também sem saídas, e trabalho externo. (VANESSA/DIREÇÃO PFDF)

3.2. Entrevistas com as internas

As entrevistas foram realizadas no dia 15 de maio de 2013. Conforme o combinado, a entrada no presídio aconteceu às 09h30min da manhã. O responsável por acompanhar as entrevistas foi o gerente de administração do presídio.

Tudo ocorreu em uma sala localizada na gerência do presídio (GEAP), onde haviam três mesas de escritório, dois computadores, cadeiras e alguns quadros. O policial responsável falou um pouco sobre o perfil das mulheres e sobre os crimes que a maioria comete. Falou bastante da questão das drogas, o combate, da situação do presídio e do NUEN (Núcleo de Ensino), convênio realizado entre a Secretaria de Educação e a FUNAP (Fundação de Amparo ao Preso). Este sistema oferece ensino desde a alfabetização até o ensino médio, conta com apoio de professores e bibliotecas. A conversa foi rápida e logo foram chamadas 5 detentas (número de entrevistas permitido pelo presídio) com classificação (direito de sair por estarem no semi-aberto, bom comportamento e trabalho). Elas entraram na sala, foi

feita uma breve apresentação, e em seguida foi assinada uma autorização para veiculação da imagem e entrevista.

Durante todas as entrevistas as cinco internas permaneceram juntas. Essa falta de privacidade favoreceu para que algumas detentas se sentissem desconfortáveis e repetissem o que já tinha sido dito anteriormente por outras.

3.3. Resultado das Entrevistas

1º Entrevista

A primeira interna a ser entrevistada se chama Juliana¹, têm 29 anos de idade, e está presa há três anos e quatro meses por tráfico de drogas.

Juliana afirma que durante o período que está presa já viu campanhas falando dos cuidados com a saúde. Quando perguntada sobre os tipos de campanha e o que era mostrado, ela disse que são campanhas de prevenção, falam de doenças sexualmente transmissíveis. Conta também que já foram realizados exames em todas as detentas.

Houve, (pausa longa) aí foi palestras, mas eu não lembro, eu não lembro não. Foi sobre doenças (pausa curta) sexualmente transmissíveis (pausa longa) o resto eu não lembro não [...] Prevenção (pausa longa), os exames né que foi feito e esses folderzinho que foram entregue.

Todas as informações passadas a ela foram através de palestras realizadas na escola (NUEN) (localizada dentro do presídio e com ensino fundamental e médio) juntamente com a entrega de folders. Juliana afirma não ter mudado o comportamento “*por não ter nada o que mudar (risos)*” e também não notou nenhuma mudança nas outras mulheres.

Não tinha nem o que mudar na verdade. Tinha o que mudar não[...] Aí, na verdade, assim somos mulheres né, o exame preventivo num é feito a cada seis meses. Eu por exemplo to aqui a três anos eu fiz um único exame agora pouco tempo então é, por isso que eu não

¹ Os nomes foram trocados

notei nenhuma mudança porque não adianta a gente chegar lá ter uma palestra e fazer um exame, aí você faz um exame de sangue sobre o HIV e aí sobre outras coisas, aí depois fica por isso mesmo.

Ao ser questionada sobre a importância da realização destas campanhas, ela afirma ser importante por serem mulheres, e por algumas já sofrerem doenças como diabetes e hipertensão. Falou que está presa há três anos e fez apenas um único exame durante este período. E gostaria de ver campanhas sobre o DST e sobre o preconceito.

O preconceito mencionado por ela entende-se como a falta de respeito por parte de agentes, policiais e sociedade. Percebe-se a vontade de falar da situação em que vivem e do mau relacionamento com os responsáveis e funcionários do presídio. Um pequeno diálogo ocorrido entre uma interna e uma policial exemplifica este tipo de relacionamento.

Interna - *Eu achava que era uma entrevista de emprego.*

Policial – *Você acha mesmo que eu iria chamar você do art 33º pra trabalhar?*

São pequenas atitudes como esta que fazem com que elas se sintam humilhadas, desprovidas dos seus direitos e sem chances de retomar uma vida normal ao saírem da prisão.

2º Entrevista

Um pouco tímida e aparentando não querer muita conversa, a segunda interna se chama Keyla e tem 32 anos de idade. Está presa há um ano e oito meses por tráfico de drogas.

Keyla afirmou que, durante este período não viu nenhuma campanha de prevenção sendo realizada, apenas ouviu falar. Foi perguntado novamente se ela teria visto algum cartaz ou folder com alguma campanha; ela afirmou novamente que não. Diz achar importante a realização de campanhas para prevenir doenças e também gostaria de ver palestras sobre o DST.

Já ouvi falar mas num...(balançou a cabeça dizendo que não). Não vi.

3º Entrevista

A terceira interna entrevistada se chama Maria Paula, de 23 anos de idade. Esta presa há um ano por tráfico de drogas.

Maria afirmou nunca ter visto nenhuma campanha. Acha importante serem realizadas campanhas ali dentro para evitar qualquer tipo de doenças. Ela não sugeriu tema para ser abordado nas campanhas.

São. Acho, assim ajuda a gente a prevenir muitas coisas, as doenças aqui de dentro (sorriu) só...

4º Entrevista

A quarta entrevistada se chama Tatiana e tem 37 de idade. Esta presa há três anos por tráfico de drogas.

Tatiana afirmou ter visto várias campanhas de prevenção devido ao colégio (NUEN) que freqüentou por quase dois anos. Ao perguntar quais, ela disse que são campanhas que falam do cuidado com a saúde, sobre os danos devido ao uso de drogas, doenças sexualmente transmissíveis, antitabagismo e que estas campanhas alertam sobre os riscos, mostra os malefícios e ensinam como se prevenir.

Tem campanha de saúde, contra o uso de drogas, crack, tem todo tipo de campanha lá, mas a gente tem que tá presente no colégio pra ver.

Todas as informações recebidas por ela foram através de palestras na escola, uma vez que geralmente as campanhas acontecem lá. Faz uma reclamação, pois, nem todas as detentas podem ir ao colégio, algumas por não terem direito e outras por não conseguirem conciliar o horário do trabalho com o da escola. Isso deixa muitas sem acesso à informação e às palestras que ocorrem. Quando isto acontece, umas vão falando para outras tudo que aconteceu e o que foi dito. Afirmou que já viu palestras para os narcóticos no pátio do presídio, também já viu pessoas da igreja e que às vezes cartazes são colados nas paredes.

[...] então a gente fica sabendo no colégio das campanhas. Aí tem quando não dá pra você ir no colégio porque nem todas foram classificadas, então fica difícil assim. Você tem (pausa curta) sua remissão e o colégio junto se adaptar os dois juntos

Ao ser questionada sobre a mudança de comportamento, Tatiana não perde tempo e logo afirma que mudou bastante, mas não quis falar quais mudanças. Garantiu que aprendeu bastante coisa e que foi a melhor prisão que já teve na vida. Disse que todas as meninas têm um comportamento considerado bom, porém, algumas mesmo com a realização de campanhas não mudam.

Para melhoria nas campanhas, Tatiana diz que gostaria de ver pessoas mais educadas trabalhando neste meio e que conheçam o verdadeiro sentido da palavra ressocializar. Disse que não é brigando, rotulando como marginal e obrigando a ter determinado tipo de comportamento, mas ensinando para que futuramente possa se sair bem, conviver melhor em sociedade. Diz ser importante a realização de campanhas preventivas para ensinar a como se cuidar e prevenir de doenças transmissíveis, e que estas campanhas também auxiliam no processo de ressocialização.

A eu acho que primeiro deveria ser assim, as pessoas que tratam da ressocialização devia ser mais educadas e mais é (pausa curta) ser conhecedora da palavra ressocializar. Porque ressocializar um indivíduo não é só você obrigar e nem dar ordem, é você ensinar pra ele que a vida não se baseia naquilo que ele pensa, que o tornou indisciplinado, um marginal que fica a margem da sociedade. Então, que que acontece? Você tem que disciplinar para que ele possa conviver em sociedade.

Tatiana disse que gostaria de ver todos os tipos de campanhas sendo realizadas (drogas, doenças, gripe, ressocialização...). E afirma ter muitas detentas interessadas em ter acesso a estas informações e a mudar de vida.

Aí drogas, tudo, todos assuntos que não são sociáveis. Ai deveriam ser levados em campanhas e palestras porque tem muita gente ai que tem vontade de ir e saber e falta oportunidade as vezes.

5º Entrevista

A quinta entrevistada não estava muito satisfeita com a entrevista. Ao ser chamada, afirmou que não tinha muito o que falar, pois tudo o que ela ia falar já tinha sido dito. Ela se chama Adrielly, tem 38 anos de idade, está presa há três anos e dez meses por tráfico de drogas.

Adrielly afirmou que durante o período prisional viu campanhas sobre os cuidados com a saúde, higiene e doenças sexualmente transmissíveis, que também foram feitos vários exames, mas que elas não recebem o resultado. Disse que as informações são passadas no colégio (NUEN) e também no núcleo de saúde através de palestras.

Sobre a mudança de comportamento, ela afirmou que seu comportamento e cuidados vieram da rua. Disse ter um bom comportamento e cuidado fora do presídio, e ao entrar, continuou com os mesmos. Disse que também notou mudança de comportamento nas outras mulheres, que elas ficam mais atentas ao perigo do uso de drogas e buscam usar preservativos.

Ao ser perguntada sobre a importância da realização destas campanhas, ela afirma ser bastante importante, principalmente por entrarem e saírem mulheres a todo o momento. Disse que se houvessem campanhas com frequência e um acompanhamento, muitas mulheres ficariam mais atentas e mudariam seu comportamento. Não deu nenhuma sugestão de tema para campanhas a serem realizadas, afirmou que todas que acontecerem serão bem vindas.

É importante porque a gente já tá saindo e já tá entrando outras todo tempo e que não sabe e conhecem aí é bom. Se tivesse mais sempre muitas mulheres ficariam sabendo e mudariam.

Entrevista com o Gerente Administrativo Penitenciário (por email)

Houve uma conversa pessoalmente com o gerente onde ele respondeu algumas questões sobre as campanhas realizadas, porém, não pode ser gravada.

Foi refeita a entrevista por email, isso pode resultar em respostas já prontas onde a realidade não seja apresentada de forma clara e correta.

1 – Você se lembra se houve alguma campanha feita dentro do presídio para informar sobre cuidados de saúde? Quais campanhas você se lembra?

Sim. DST, AIDS, higiene bucal, palestras sobre drogas, prevenção e combate (realizados pela Frente Parlamentar de Combate ao Crack e Dependência Química).

2 – Com qual frequência estas campanhas são realizadas?

As campanhas são realizadas de seis em seis meses.

3 – As campanhas realizadas são diretamente para a população carcerária ou são as mesmas aplicadas em outros lugares do DF?

As campanhas são as mesmas da Secretaria de Educação e Saúde do DF. E as palestras sobre drogas são realizadas pela Frente Parlamentar. A de combate ao crack e a dependência química são feitas pela CLDF (Câmara Legislativa do Distrito Federal), Presidente da Frente Deputado Distrital Wellington Luiz/DF que possui um projeto de palestras em todo o DF.

4 – Como funciona o Colégio dentro do Presídio?

Existe nos presídios do DF um setor chamado NUEN (Núcleo de Ensino) que é na realidade a escola. Temos aula para internos e internas desde a alfabetização ao ensino médio. É um convênio realizado entre a Secretaria de Educação do DF (SEC/DF) e FUNAP (Fundação de Amparo ao Preso), com isso, temos professores e apoio com bibliotecas. Os agentes fazem a parte da segurança no setor.

5 – Quantas internas freqüentam o NUEN (Núcleo de Ensino)?

A população carcerária é de 670 internas, porém, apenas 280 freqüentam a escola.

6 – Existe alguma ONG que faz trabalho com as internas? Quais?

Não recebemos apoio de nenhuma ONG, apenas os religiosos católicos, evangélicos e espíritas ajudam neste trabalho.

7 – Existe algum interesse em campanhas realizadas por estudantes de Comunicação? É viável?

Claro. É muito importante o trabalho dos graduandos nestas campanhas. Sempre aprendemos com eles e recebemos novas idéias.

4 Conclusão

A pergunta proposta para este trabalho de conclusão de curso buscava compreender a forma como eram percebidas as campanhas de prevenção à saúde pelas detentas do Presídio Feminino de Brasília (Colméia).

Após cinco entrevistas, nota-se que algumas internas possuem uma vaga lembrança sobre as campanhas realizadas, porém, demonstram preocupação e necessidade em afirmar que se lembram, mesmo não sabendo citar quais nem o que foi abordado nelas.

As internas com mais tempo de reclusão conseguem falar sobre as campanhas realizadas e o que foi abordado, mostram também a insatisfação com a demora com que são realizadas e o acesso restrito a maioria das internas. A falta de frequência das campanhas é um fator contribuinte para a ironia ao serem questionadas sobre a mudança de comportamento. Algumas afirmam que não mudam justamente por não haver um acompanhamento após a realização de uma campanha. Parece ser um momento único, que ao terminar e irem para suas celas olharem para a realidade encontrada tudo é esquecido rapidamente, não há nada nem quem reforce o que foi aprendido.

As campanhas acontecem no Núcleo de Ensino e são acessíveis somente a internas que se encontram no regime semi-aberto, atingindo assim a minoria da população carcerária. Ressalta-se também que as campanhas realizadas são as mesmas aplicadas em outros ambientes pela Secretaria de Educação. Entretanto, necessita-se de uma adaptação na linguagem e no modo como essas campanhas são realizadas para que objetivo seja atingido. Os problemas vão muito além do que se é abordado nas campanhas; os temas geralmente tratados todas já conhecem e até vivenciam.

Outros aspectos são ressaltados juntamente com a vontade de apresentar a situação em que vivem. A insatisfação com os exames realizados, já que nenhuma interna tem acesso aos resultados, a arrogância dos agentes que não fazem a menor questão de serem educados, e o preconceito que vem de quem está ali para assegurar direitos e garantir o mínimo de dignidade.

Com base nisto, pode-se concluir que as campanhas realizadas são pouco percebidas devido à restrição que a maioria sofre, e a falta de frequência com que ocorrem. Mas, se vê, por parte das entrevistadas, uma grande necessidade de

realização freqüente de campanhas e que o acesso seja permitido a todas, pois acreditam ser um grande passo para a ressocialização.

Assim, sugere-se novas pesquisas sociológicas, psicológicas para uma melhor compreensão da vida dentro de uma prisão e uma maior atenção a esta população através da realização de campanhas adaptadas e que abordem temas vivenciados por elas, que ensinem a pratica de hábitos saudáveis, além de um maior interesse e interação proporcionando qualidade de vida a esta população praticamente esquecida.

5 Referências Bibliográficas

BRITO, Breno. Desenvolvimento de Campanha, 2008. Disponível em: [http://brenobrito.com/files/Des_Campanha-APOSTILA05-Tipos de Campanhas.pdf](http://brenobrito.com/files/Des_Campanha-APOSTILA05-Tipos_de_Campanhas.pdf)

TAQUARY, Eneida Orbage de Britto. *A formação do Sistema Penal Brasileira*. In Revista Universitas Jus, 2008. Disponível em: <http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/jus/article/viewFile/635/551>.

COSTA, Humberto. *Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário*, 2004. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/plano_saude_sist_penitenciario.pdf

LIMA, Dirce et al. *Por uma clinica cartográfica: A experiência da maternidade em mulheres em privação de liberdade*. 2012. Disponível em: <http://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/download/162/248>.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DUARTE, Jorge. *Comunicação Pública*, 2007. Disponível em: <http://www.jforni.jor.br/forni/files/ComP%C3%BAblicaJDuartevf.pdf>

PIERANGELI, José Henrique. *Códigos penais do Brasil: Evolução Histórica*. 2.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

SACCHI, Luiz Henrique. *Gênero e risco de HIV/AIDS nas campanhas de educação em saúde através da mídia*, 2006. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT23-2294--Int.pdf>

SACCHI, Luiz Henrique. *Campanhas de educação em saúde através da mídia de massa*, 2008. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Educacao_e_genero/Trabalho/04_48_54_CAMPAN~1.PDF

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portal da Saúde - SUS* Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/area/341/orientacao-e-prevencao.html>

PALMER, Richard E. *Hermenêutica*. Lisboa: Edições 70, 1999.

PORTO, Roberto. *Crime organizado e sistema prisional*. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

6 APÊNDICE

6.1. APÊNDICE 1 - Roteiro de entrevista aplicado as internas

1 – Primeiro Nome

2 – Idade

3 – Há quanto tempo você está aqui na Colméia?

4 – Durante este período você se lembra se houve alguma campanha feita dentro do presídio para informar sobre cuidados de saúde? Quais campanhas você se lembra? (Se a resposta for não vá direto para a pergunta 11)

5. Como você ficou sabendo desta(s) campanhas?

6. Que tipo de informações foram passadas para vocês?

7. Como as informações foram passadas para vocês?

8 – Você mudou seu comportamento e cuidado com a saúde depois de alguma destas campanhas? Se não, Por quê?

9 – Você percebeu alguma mudança no comportamento de outras detentas em função destas campanhas? Que tipo de mudança?

10 – Na sua opinião o que poderia ser melhorado neste tipo de campanha?

11– Na sua opinião campanhas de cuidados com a saúde são importante para vocês? Por quê?

12- Você teria alguma sugestão de assuntos para serem abordados nestas campanhas? Quais?

6.2. APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO 1

1. Primeiro Nome

Juliana

2. Idade

29

3. Ha quanto tempo você está aqui na Colméia?

Três e quatro

4. Durante este período você se lembra se houve alguma campanha feita dentro do presídio para informar sobre cuidados de saúde? Quais campanhas você se lembra? (Se a resposta for não vá direto para a pergunta 11)

Houve, (pausa longa) ai foi palestras, mas eu não lembro, eu não lembro não.

Foi sobre doenças (pausa curta) sexualmente transmissíveis (pausa longa) o resto e não lembro não.

5. Como você ficou sabendo desta(s) campanhas?

Através da escola.

6. Que tipo de informações foram passadas para vocês?

Prevenção (pausa longa), os exames né que foi feito e esses folderzinho que foram entregue.

7. Como as informações foram passadas para vocês?

Pelas palestras (pausa curta) só palestras.

8. Você mudou seu comportamento e cuidado com a saúde depois de alguma destas campanhas? Se não, Por quê?

Não tinha nem o que mudar na verdade. Tinha o que mudar não.

9. Você percebeu alguma mudança no comportamento de outras detentas em função destas campanhas? Que tipo de mudança?

(Demora para responder) Não (risos)

10. Na sua opinião o que poderia ser melhorado neste tipo de campanha?

Ai, na verdade, assim somos mulheres né, o exame preventivo num é feito a cada seis meses. Eu por exemplo to aqui a três anos eu fiz um único exame agora pouco tempo então é, por isso que eu não notei nenhuma mudança porque não adianta a gente chegar lá ter uma palestra e fazer um exame, ai você faz um exame de sangue sobre o HIV e ai sobre outras coisas ai depois fica por isso mesmo. Não adianta, num e feito um hemograma completo. Acho que a gente (pausa) que tem muitas pessoas doentes devia ter feito um hemograma assim (pausa curta), consecutivamente pra ta avaliando principalmente porque tem muita gente diabética, muita gente hipertensa (pausa curta) então por isso eu nunca vejo mudança. E até porque também o foco utilizado foi o DST, a maioria a gente era do fechado, num tinha relacionamento então, não tem como ter tido uma mudança. Agora não, a gente já tem contato com a rua, já tem relacionamento aí é diferente, tanto que eu acho quando a gente tivesse no fechado pro aberto aí sim teria que ter tido uma palestra dessa focalizando e passando o que tinha que passar. Num teve então não tem como ter tido mudança.

11. Na sua opinião campanhas de cuidados com a saúde são importante para vocês? Por quê?

Acho, alguns já sofrem de doenças, por isso é importante.

12. Você teria alguma sugestão de assuntos para serem abordados nestas campanhas? Quais?

Assim (pausa longa), o que é mais falado mermo é o DST, queria ver mais. Só que no caso do preconceito também, porque, nem todo mundo é informado (pausa curta) num sabe diferenciar o que que é doença o que é preconceito. Então eu acho que devia ter melhorado.

6.3. APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO 2

1. Primeiro Nome

Keyla

2. Idade

32

3. Ha quanto tempo você está aqui na Colméia?

Um ano e (pausa curta) um ano e oito.

4. Durante este período você se lembra se houve alguma campanha feita dentro do presídio para informar sobre cuidados de saúde? Quais campanhas você se lembra? (Se a resposta for não vá direto para a pergunta 11)

Já ouvi falar mas num...(balançou a cabeça dizendo que não). Não vi.

5. Como você ficou sabendo desta(s) campanhas?

6. Que tipo de informações foram passadas para vocês?

7. Como as informações foram passadas para vocês?

8. Você mudou seu comportamento e cuidado com a saúde depois de alguma destas campanhas? Se não, Por quê?

9. Você percebeu alguma mudança no comportamento de outras detentas em função destas campanhas? Que tipo de mudança?

10. Na sua opinião o que poderia ser melhorado neste tipo de campanha?

11. Na sua opinião campanhas de cuidados com a saúde são importante para vocês? Por quê?

Acho, faz das minhas palavras a palavra dela. Pra prevenir as doenças aqui dentro.

12. Você teria alguma sugestão de assuntos para serem abordados nestas campanhas? Quais?

Sim. DST.

6.4. APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO 3

1. Primeiro Nome

Maria Paula

2. Idade

23

3. Ha quanto tempo você está aqui na Colméia?

Um ano

4. Durante este período você se lembra se houve alguma campanha feita dentro do presídio para informar sobre cuidados de saúde? Quais campanhas você se lembra? (Se a resposta for não vá direto para a pergunta 11)

(balançou a cabeça dizendo que não). Não vi (continuou balançando a cabeça dizendo que não).

5. Como você ficou sabendo desta(s) campanhas?

6. Que tipo de informações foram passadas para vocês?

7. Como as informações foram passadas para vocês?

8. Você mudou seu comportamento e cuidado com a saúde depois de alguma destas campanhas? Se não, Por quê?

9. Você percebeu alguma mudança no comportamento de outras detentas em função destas campanhas? Que tipo de mudança?

10. Na sua opinião o que poderia ser melhorado neste tipo de campanha?

11. Na sua opinião campanhas de cuidados com a saúde são importante para vocês? Por quê?

São. Acho, assim ajuda a gente a prevenir muitas coisas, as doenças aqui de dentro (sorriu) só

12. Você teria alguma sugestão de assuntos para serem abordados nestas campanhas? Quais?

(balançou a cabeça dizendo que não)

6.5. APÊNDICE 5 - QUESTIONÁRIO 4

1. Primeiro Nome

Tatiana

2. Idade

37

3. Ha quanto tempo você está aqui na Colméia?

Três anos

4. Durante este período você se lembra se houve alguma campanha feita dentro do presídio para informar sobre cuidados de saúde? Quais campanhas você se lembra? (Se a resposta for não vá direto para a pergunta 11)

Várias por causa do MOEM (colégio) né, que eu estudei quase dois anos. Tem campanha de saúde, contra o uso de drogas, crack, tem todo tipo de campanha lá mas a gente tem que ta presente no colégio pra ver. E outra coisa, eu acho que campanha que vai ver o que? Vim dar informação, informações você absorve se você quiser né? Se não num tem a mudança. Você só tem a mudança se você quiser ela pra você. Se você não quiser, você não vai mudar e não vai absorver nada. Depende da sua inteligência e capacidade de ver o que ta acontecendo. Porque conhecimento todos temos que ter (pausa curta) ai você vai ter conhecimento e vai se aprofundar naquele assunto pra absorver alguma coisa pra você. Ai se você absorver bem, se não (pausa curta) fazer o que?

5. Como você ficou sabendo desta(s) campanhas?

Eu sempre tava no colégio. Estudei muito né? Aqui nessa vez eu fiquei estudando muito, então a gente fica sabendo no colégio das campanhas. Ai tem quando não dá pra você ir no colégio porque nem todas foram classificadas, então fica difícil assim. Você tem (pausa curta) sua remissão e o colégio junto se adaptar os dois juntos. Tem, tem remissão que não tem como você estudar aí fica difícil. Por causa disso ai a gente fica sabendo porque vai saindo de uma pra outra. Ah teve isso no MOEM, mas o lugar de conhecimento das campanhas que acontece é no MOEM núcleo de ensino do colégio que aqui na penitenciária é o melhor lugar que tem.

6. Que tipo de informações foram passadas para vocês?

Há. Todo tipo de informação lá é passado. Como se prevenir. Sobre os problemas com o uso de drogas (pausa longa). Aí é igual eu te falei, você absorve se você quiser. Tem uns que não quer ai dichava (disfarça) e sai de sala. Ai tem palestras sobre isso aí você vai pra palestra que você quer ai você não quiser ir você não vai. Se você tiver na sala de aula você vai, se de pra você consignar o emprego que é a remissão que com o colégio vai, se não você não vai ter como ta lá, e se você tiver lá e tiver interesse em saber você vai e tenta absorver alguma coisa, caso você não tiver você não vai absorver nada.

7. Como as informações foram passadas para vocês?

Através das palestras no colégio que eu freqüentava.

8. Você mudou seu comportamento e cuidado com a saúde depois de alguma destas campanhas? Se não, Por quê?

Há mudei. Se eu eu te falar que não mudei eu to mentindo. Eu vejo mudança sim. Eu mudei muito. Nossa em tudo o que você pensa. Tudo, essa cadeia aí é a cadeia (risos).

9. Você percebeu alguma mudança no comportamento de outras detentas em função destas campanhas? Que tipo de mudança?

Todas já tem um bom comportamento. Tem algumas que muda sim, tem outras que não. É igual eu te falei, tudo é questão do que você quer. Se você quer você absorver se não você não absorve. Joga fora, não aprende nada, porque todo dia é um aprendizado novo, depende de você encarar aquilo ali e a partir daqui eu vou fazer aquilo ali. Se você não querer você não vai fazer. Se não vira museu (disse outra interna rindo). Você tem que formalizar e ir.

10. Na sua opinião o que poderia ser melhorado neste tipo de campanha?

A eu acho que primeiro deveria ser assim, as pessoas que tratam da ressocialização devia ser mais educadas e mais é (pausa curta) ser conhecedora da palavra ressocializar. Porque ressocializar um individuo não é só você obrigar e nem dar ordem é você ensinar pra ele que a vida não se baseia naquilo que ele pensa, que o

tornou indisciplinado, um marginal que fica a margem da sociedade. Então, que que acontece? Você tem que disciplinar para que ele possa conviver em sociedade. Não pra que ele se sinta marginalizado para sempre e que nunca vai poder voltar para a sociedade, porque a gente tem chance de voltar e ter uma segunda chance. Só depende de você. Se você quer ir você vai, se você não quiser ir você não vai. É igual eu falei pra você. Tudo é opinião. Eu acho isso.

11. Na sua opinião campanhas de cuidados com a saúde são importante para vocês? Por quê?

A eu acho que deveria (pausa longa) pra ressocialização sim. A sociedade em si não ta nem ai pro preso, se pudesse num tinha nem saidão, num tinha nada. Porque um erra, dois três você ver que na rua nove mil, dez mil ai dois três faz uma merda ai a mídia coloca lá, saidão dos presos, não são todos. É igual eu te falei a pessoa vai absorver a vida do jeito que ela quer ver, da forma que ela quer seguir. Se ela não tem jeito pô, num tem jeito pra ela! Mas pra outras tem sim, aí um é julgado por todos eu acho que não pode. Ai julga toda a classe, toda a sargeta ai fora ai, porque a gente é isso praticamente, aí preso num sei o que, acabar com o saidão, dez anos na cadeira seguido, se pegar vinte tem que ser perpetua, tem que ser num sei o que. Então eu acho que não é isso que tem que ter uma campanha de ressocialização. Sim porque tem muitas pessoas aqui que nem são traficantes, são mais viciadas do que traficante, tem que ter uma campanha de ressocialização, ensinar não é a pessoa obedecer ordem, mas, ela viver no meio da sociedade porque se não não adianta pra ninguém. Como que você vai se ressocializar se não tem quem faça isso? Você tem que fazer sozinho então!

12. Você teria alguma sugestão de assuntos para serem abordados nestas campanhas? Quais?

Ai drogas, tudo, todos assuntos que não são sociáveis. Ai deveriam ser levados em campanhas e palestras porque tem muita gente ai que tem vontade de ir e saber e falta oportunidade as vezes.

6.6. APÊNDICE 6 - QUESTIONÁRIO 5

1. Primeiro Nome

Adrielly

2. Idade

38

3. Ha quanto tempo você está aqui na Colméia?

Três anos e dez meses.

4. Durante este período você se lembra se houve alguma campanha feita dentro do presídio para informar sobre cuidados de saúde? Quais campanhas você se lembra? (Se a resposta for não vá direto para a pergunta 11)

Teve, é igual ela já falou. Tudo que eu ia falar ela já falou. Só sobre saúde mesmo, os cuidados com a saúde, higiene, doenças sexualmente transmissíveis, faz exame aqui faz exame ali e resposta mesmo nenhuma. Faz exame aqui e fica só esperando.

5. Como você ficou sabendo desta(s) campanhas?

Pelo colégio, pelo núcleo de saúde que as vezes eles vão lá e tiram os internos né pra fazer os exames e faz palestra na escola sobre os cuidados com a saúde. Até hoje eu nunca peguei resultado. Ela fala que se tiver alguma precisão ela comunica mas.. (pausa longa).

6. Que tipo de informações foram passadas para vocês?

As mesmas que pra elas. Prevenção, os cuidados que deve ter com a saúde. Dos perigos da droga.

7. Como as informações foram passadas para vocês?

Através das palestras.

8. Você mudou seu comportamento e cuidado com a saúde depois de alguma destas campanhas? Se não, Por quê?

Eu já tinha meu (pausa curta) e meu comportamento já vem da rua né? Eu já acompanhei do mesmo jeito.

9. Você percebeu alguma mudança no comportamento de outras detentas em função destas campanhas? Que tipo de mudança?

Em algumas sim, outras não. Umas ficam espertas com o perigo usa camisinha. Há várias mudanças. Né? (risos) o que ela já falou!

10. Na sua opinião o que poderia ser melhorado neste tipo de campanha?

É igual ela falou, a educação.

11. Na sua opinião campanhas de cuidados com a saúde são importante para vocês? Por quê?

É importante porque a gente já ta saindo e já ta entrando outras todo tempo e que não sabe e conhecem aí é bom. Se tivesse mais sempre muitas mulheres ficariam sabendo e mudariam.

12. Você teria alguma sugestão de assuntos para serem abordados nestas campanhas? Quais?

Não. Todas que vier são bem vindas ai pra dentro! Todas as doenças.

7 ANEXO

Carta de solicitação para entrada no Presídio Feminino de Brasília (Colméia)



Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas | FASA
Curso de Comunicação Social

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ao Dr. Ademar Silva de Vasconcelos

Venho por meio desta, apresentar a aluna Anna Karolina Barros Santos, RA 2090132/0, matriculada no curso de Publicidade do UniCEUB. Solicito que a aluna seja recebida nesta organização e autorizada a entrevistar as detentas, a fim de produzir conteúdo para seu TCC, sob a orientação da professora Joana Bicalho. Esclareço que o material coletado pela aluna não tem fins comerciais e será usado apenas para defesa do TCC. Coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos pelo telefone 3966-1426.

Atenciosamente, Coordenação do Curso de Comunicação Social

Bruno Nalon
Coordenador Assistente
Curso Comunicação Social

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 12 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3340-1768
www.uniceub.br – coordenacao.comunicacao@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.